



13

# SERAM QUE PRÉGOV NA DOMÍNICA IN ALBIS NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA de JESVS.

*Ó R. P. MESTRE LVIS CARDEIRA  
da mesma Companhia Lente de Escritura  
da Universidade.*

---

## EVORA

*Com as licenças necessarias.*  
Na Suprema Officina desta Vniversidade,  
Anno 1658.



# SERAM

DE FREGOA  
NA DOMINICA IN ALBIS  
NOCTE DE EASTER COMPANIA  
1628.

DE R. R. T. R. T. R. T. R. T. R. T.  
na Compania de la Ester  
de Madrid.

# EVORA

Na Compania de la Ester  
N. S. de la Consolacion de la Virgen  
Anno 1628.

# THEMA:

*Deinde dixit Thome: infer digitum tuum hic,  
& vide manus meas, & affer manum tuam, &  
mitte in latus meum, & noli esse incredu-  
lus sed fidelis. Respondit Thomas,  
& dixit Dominus meus, &  
Deus meus.*

*Joan. cap. 20.*



EM mostra hoje Christo no que fas a estimação que se deve fazer de hum sogento, em quem o talento he grande, & o prestímo pera muito. Considerou o assi Sam João Chrisostomo neste lugar. Considera Dominatoris clementiam, & pro una anima ostendit se ipsum vulnera habentem, & accedit ut salvet unum. O considerai o que fas Christo, que fas agora por salvar hum, o que dantes fes por salvar todos. Daſte assi mesmo com chagás pello remedio de hum Thome, o que na Crus se deu com chagas pella saude do mundo todo. Considera. Ora pondevos a considerar devagar, & considerai bem nisto, que tem isso muito que considerar, por ser Thome o por quem tanto se faz. Que fiseſſe Christo tanto por João, que o não negou, antes o acompanhou até a morte: ou por Pedro, que posto faltou na Fé, não persistio na obstinação, bem me estaua. Mas por Thome? Por Thome, que depois de resistir à verdade negativo, sen-

A

deixou

2

deixou ficar obstinado? Por Thome q̄ devēdo crer no pri-  
meiro dia, resistio oito inteiros? Por Thome fas Christo o  
q̄ fas; & se empenha tanto cō elle? Si, & as rezoēs do empe-  
nho serão a materia da pregação. Não digo a rezaõ, senão  
as rezoens ; porq̄ as q̄ Christo teve pera se aver cō Thome,  
como se ouve, não forão h̄ia, senam muitas : todas ellas se  
fundão em duas palavras do nosso Thema. *Dominus meus.*  
Senhor meu. Poré porque as rezoēs saiam melhor, difficul-  
talashemos primeiro, fundando as difficuldades todas nas  
mais palauras do thema , & respondendo com as resoens  
destas duas as difficuldades das outras.

*Ave Maria.*

**M**Andanos S.Joaõ Chrisostimo considerar o muito q̄  
Deos fas por Thome. *Considera clementiam Domini-  
natoris, & pro una anima ostendit se ipsum vulnera ha-  
bentem, & accedit, ut salvet vnum.* Esta consideraçāo me  
dā ami q̄ considerar. Mais fez Christo so por Thome neste  
dia, doque tinha feito oito dias antes por todos os mais  
Apostolos. Aos mais mostroulhes as mãos, & o lado: *Osten-  
dit eis manus, & latus,* porem Thome não só vio as chagas  
gloriosas , senão que meteo a mão no lado aberto: *Mitte  
manum tuam in latus meum,* os mais virão, & quando mui-  
to tocarão, *palpate, & videte:* Thome passou a diante não  
só vio as chagas de fora , senão que examinou devagar o q̄  
passava dentro nellas. *Infer digitum tuum huc : affer manū  
tuam, & mitte in latus meum.* Por Thome se fas isto: Si, que  
Christo he Senhor, *Dominus meus;* & Thome chamase Di-  
dimo: *Thomas qui dicitur Didimus,* Thome que se chama  
Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc est gemi-  
nus, dis Alcuino.* Didimo quer dizer homem, que he como  
muitos; & hum homem desta sorte , que val por muitos no  
presti-

3

prestimo, façasse muito por elle. Mais nos aproveitou (dis S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais credo: a infidelidade de hum só Thome , que a fé dos outros todos. *Plus nobis infidelitas Thoma ad fidem, quam fides credentium Discipulorum profuit;* porque reduzirse elle, foi confirmar monos nós; abjurar sua incredulidade, foi confirmar nossa fé; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur, nostra fides solidatur.* A fé dos mais neste cazo foi mais pera elles, que pera nós: a fé de Thome aqui foi mais pera nós, que pera elle: *plus nobis profuit.* Foy pera elle; si: mas pera nos muito mais, *plus nobis.* E hum homem de tanto prestimo pera o commû, como este: homem que não só crè, mas fas crer: q não só crè, como deve, mas confirma outros na Fè de seu verdadeiro Senhor: homem como este de tanto prestimo, empenhesse seu Senhor mais com elle , & façalhe maiores favores: Christo obra como Senhor, *Dominus meus,* & faz o que he bem que se faça: prefira o Senhor no favor, quem se aventaja no zelo, & mais zelo como este.

Fes Christo esta advertencia a S. Pedro pouco antes de sua paxam: *Simon, Simon ecce Satanás expetivit vos, ut cribraret sicut triticum: ego autem rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* Luc. 22. Pedro advirto vos dantemam , que Satanás vos ha de tentar a todos, & ver se vos pôde perder: porem sabei , que eu fis oração particularmente por vós, porque vossa Fè não peressa. Foi isto favor particular, que Christo fes a Sam Pedro, dis Sam Joam Chrisostomo, Santo Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois porque fas CHRISTO este favor particularmente a Sam Pedro mais que á algúm outro Apostolo ? CHRISTO Senhor nosso por todos seus Discípulos orou pedindo a seu Eterno Páy os emparasse, & defendesse. *Ego pro eis rogo, serva eos in nomine tuo.* Joan. 17. Pois se por todos orou

por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a oração por favor? *Ego autē rogavi pro te*: por todos orei, mas por vós em particular, *pro te*. A retão desta duvida deu o mesmo **CHRISTO** nas palavras, que ajuntou logo. *Et aliquid quando conversus confirma fratres tuos.* E vos depois lembravos de confirmar na fé os mais Discipulos meus, & Irmãos vossos; que assi explicão este lugar os Expositores cõmummente. De maneira que os mais Apostolos não eram pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais erão pera si, Pedro era pera todos, pera si, sim, mas pera os outros muito mais. A fé de João não cõfirmava a fé de Pedro, mas a fé de Pedro confirmava a de João: & hum homem desta sorte, hum homem que mais he pera nós, que pera si, seja o Senhor mais pera elle, que pera nós: homem que não só crê, mas confirma, que não só tem mám em sua crença, mas confirma nossa Fé, que nam só elle he fiel, mas fas que nós o sejamos; avendose de aventurejar alguem, seja esse diante de todos. Se o Senhor ha de por os olhos ponhaos nelle primeiro.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pedro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, que primeiro o Senhor pos os olhos em S. Pedro, & depois olhou pera Andre: *Vidit Simonem, & Andreum fratrem ejus militantes retia in mare.* Marc. 1. Depois indo avante Christo vio a João, & a Diogo, pos tambem os olhos nelles, & chamouos: *Et progressus inde pusilum vidit Jacobum, Zebedei, & Joannem.* Em quatro Apostolos pos Christo aqui os olhos; mas o primeiro em quem os pos foi Pedro. Pedro que avia dc tomar as armas por meu servico, & defendeló no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro q quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dezia quem era: *Tu es Christus filius Dei vivi.* Pedro que não só

avia

5

avia de ser fiel, *ut non deficiat fides tua*, mas avia confirmar duvidosos, *confirma fratres tuos*. Pedro, que com os ditames de sua prudencia , & efficacia de seu zelo , avia de ter a direito a Monarquia de Christo: neste poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem primeiro em Joam , & mais avia de ser o mais amado:nam em Diogo,& mais tocavalhe por parentesco:nam em Andre com ser o mais velho de todos;só em Pedro os poem primeiro? E a rezaõ disto qual he? He q CHRISTO era Senhor , & Princepe soberano, & queria fundar por meio delles a Monarquia de sua Igreja. E ainda que os mais erão fogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito ; como travalharaõ por sugeitar o mundo todo ao imperio de seu Senhor : mas posto nenhum faltou ao trabalho , Pedro era mais importante à Monarquia. Os mais a dilatarão,mas Pedro a sustentou, & sustentará atè o fim do mundo por meio de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primciero pera alguem , seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos maiores annos de Andre, senam no maior prestimo de Simão. *Vidit Simonem, & Andream* . Math. 3. Nam em João posto seja o mais querido de seu amor, em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por aventurejado no prestimo ; que aos olhos de hum Princepe nem os ha de guiar a inclinaçao do amor , nem ayezinhança do sangue , senam o prestimo do vassalo. Nam ha de por os olhos primeiro naquelle a quem mais ama, senam naquelle qne melhor serve . Este lhe ha de levar principalmente os olhos;nam o que mais agrada ao amor,senam o que mais serve á Monarquia.

Por isso CHRISTO naquelle occasião pos os olhos particularmente em Pedro, *Vidit Simonem* , & hoje os poë  
-imba em

em Thome. Deindè dixit Thomæ; porque hum, & outro  
sogeito eraõ sogeitos de prestimo. Mas quando, & em que  
tempo fes CHRISTO este favor a Thome? Ainda nam  
reparei na circunstancia do tempo. O tempo do favor foi,  
quando Thome estava mais retirado, tendo as portas fe-  
chadas ao mundo. *Venit IESVS januis clausis.* Quando  
mais retirado, & mais descaido, por ter caido da graça. E  
porque espera o Senhor estas circunstancias de tempo pe-  
ra por os olhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus, &*  
*Deus meus,* dis Thome. Porque he Senhor, & he Deos; he  
hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma coura mostra  
mais hum Princepe ser Princepe dado por Deos, que nes-  
tas duas couzas; em por os olhos nestas duas sortes de  
homens; nos que estam retirados, & nos que andaõ caídos,  
quando assi huns, como outros poden prestar pera muito.

Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a  
Nathanael, & disselhe como tinha achado a CHRISTO,  
que se fosse com elle, & saberia melhor esta verdade. Felo  
assim Nathanael foi com Felippe, & vendoo CHRISTO  
vir, posse a dizer delle louvores. Fes entam Nathanael esta  
pergunta a CHRISTO: *Vnde me nosti.* Joan. i. E vos don-  
de me conhecestes pera que vos ponhais a dizer quem eu  
sou? A esta pergunta acodio CHRISTO com esta resposta.  
*Prinsquam te Philippus vocaret, cum essem subfici vidi te.*  
Nathanael, dis CHRISTO, sabei, que antes de Felippe  
vos chamar pus eu os olhos em vos, & foi isto quando esta-  
veis mais tetirado que nunca, sem vos passar pella imagi-  
nação ouvesse de ser assi. Quando estaveis mais retirado, &  
ninguem punha em vós os olhos, então volos pus eu mi-  
sericordiosamente: *Cum essem subfici vidi te.* Assi expli-  
ca este lugar o Doutissimo Maldonado de sentença de  
Sam Cyrillo, Santo Agostinho, & Eutimeo. Attonito de  
admi-

admirado Nathanael , rompeo nestas palauras cheas de  
 verdadeira Fè,& cōfiança. *Rabbi,tu es filius Dei,tu es Rex*  
*Israel.* Mestre , & Senhor verdadeiramente que vòs sois  
 filho de Deos : verdadeiramente que vòs sois Rey de Is-  
 rael. Pois Nathanael que mudança he esta tam repentina?  
 Se atè agora vòs nam podieis persuadir saíria de Nazar-  
 eth cou ta boa , agóra porque já credes o mesmo , que ha  
 tam pouco impugnaveis ? Donde inferistes esta verdade  
 ser CHRISTO o verdadeiro Messias , & Rey prometido  
 a Israel? Inferio ( dis Nathanael ) de ver que este Senhor  
 me vio quando ninguem me olhava : que quando eu es-  
 tava mais retirado , entam me buscou elle com os olhos ,  
 & se dignou de os por em mi : *Quia dixi tibi vidi te sub fi-*  
*tu, credis:* & homem como este , que quando eu me reti-  
 ro, elle me olha , que quando ninguem me poem os olhos ,  
 entam põem elle os olhos em mí ! Homem , que sabe por  
 os olhos nos que estam mais retirados , & de quem o  
 mundo senam lembra : este Homém nam he só Homem ;  
 he tambem homem Rey ; nam dado pellos homens , se-  
 nam Rey mandado por Deos . *Tu es Filius Dei,tu es Rex*  
*Israel.* Da propriedade da accām , inferio a realeza do san-  
 gue ; medindo pella esfera dos olhos , a grandeza da Ma-  
 gestade . Esta diferença tem o olhar dos Reys , & o o-  
 lhar dos mais homens , que o olhar dos mais homens tem  
 por esfera da vista certa distancia de lugar : o olhar dos  
 Reys tem por esfera dos olhos a larguezza do mundo to-  
 do : olham ao perto , & mais ao longe : ao perto olham  
 pera os que andam chegados ; ao longe olham , pera os  
 que nam ouzam chegar ; ou por que a fortuna os nam  
 chega , ou por que a desgraça os retirou. Assim olham , ou  
 assim he bem que olhem os Reys , pera que huns , & ou-  
 tros entendam que tem olhos sobre si , que olham , & labem

olhar ou sobre elles, ou por elles, segundo o merecimento de cada hum.

Mas com ser bem ollie pera todos, he accam mais propria de Rey por os olhos nos mais retirados. Duas vezes pos aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: húa quando ja Nathanael vinha chegando a CHRISTO: *Vidit IESVS Nathanael ventem ad se.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar trazido por Sam Felippe; outra quando Nathanael estava no seu retiro: *Cum essem sub ficu vidi te.* Com tudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO por nelle os olhos, quando elle o demandava, senam por por nelle os olhos, quando elle se retirou: *Quia dixi tibi vidi te sub ficu, credis.*

A rezam disto pode ser, porque os que andam retirados, commumente estam descaídos. Hum Rey so com por os olhos em hum homem o levanta: por os olhos em hum homem, & levantalo, o que accam de Rey esta tam propria! Nota muito o Cardeal Hugo a diversidade, com que os Evangelistas fallão do modo com que Pedro se levantou, depois de cair da graça de seu Senhor. Porque Sam Matheus dis no Capitulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, se lembrou do que JESV lhe tinha ditto, & tornando sobre si, chorou sua desgraça, & levantouse. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O mesmo conta Sam Marcos no Capitulo 14. pella mesma fraze. Porem Sam Lucas no Capitulo 22. de seu Evangelho refere o sucesso por outros termos; porque diz que estando Pedro caído pos o Senhor nelle os olhos, & levantouo. *Et conversus Dominus respxit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini.* E o Senhor diz Sam Lucas, voltandose pera Pedro pos nelle os olhos; & Pedro entam lembrouse do que o Senhor lhe differa, & melhorou de estado.

Pois

Pois se Sam Matheus, & Sam Marcos chámam a CHRISTO JESV, & nam Senhor, Sam Lucas porque lhe chama Senhor, & nam JFSV? Dà a rezam o Douto Cardeal com estas palavras: *Matheus, & Marcus quia de ista respectio ne tacuerunt, non Divini verbi, sed verbi IESV Petrum recordatum dixerunt.* Sam Matheus, & Sam Marcos fallaram somente de como Pedro trouxera à memoria as palavras do Salvador. *Recordatus est Petrus verbi IESV.* Sam Lucas fez particular mençam como CHRISTO pos os olhos em Pedro, & o levantou do estado, em que estava à gráça de que tinha caído; por isso só Sam Lucas dà neste lugar a CHRISTO o titulo de Senhor: *Conversus Dominus respxit Petrum.* Por os olhos em hum homem, a quem a desgraça tras caído, por nelle os olhos, & levantalo, o que acçam de Senhor esta tam propria! Pella propriedade dos olhos medio em CHRISTO o Evangelista a grandeza da Magestade declarou quem era, pello modo, com que olhava. Digo pello modo, porque faço particular advertencia, do que o Evangelista afez neste cazo. Advertio o Evangelista, que pera CHRISTO por os olhos em Pedro, se voltou primeiro pera elle: *Conversus Dominus respxit.* Se CHRISTO entam voltou o rosto pera Pedro, tinha CHRISTO dantes dado as costas a Pedro; & quando chamou S. Lucas ao Senhor pello titulo de sua grádeza? Nam quando dátes lhe deu as costas, senam quando depois voltou, & lhe pos outra vez os olhos: *Conversus Dominus respxit.* Vera hum homem caido, & darlhe as costas nam he isto o que hum Senhor faz, quando quer parecer Princepe, por nelle os olhos, & levantalo, isto he o que deve fazer quando se quer mostrar Senhor: he isto nos homens só argumento de grandeza, mas em CHRISTO tambem foy demonstraçam de divindade: assi com Pedro, como com

Thome: com ambos se mostrou Deos , & Senhor juntamente, porque a hum, & outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caídos. *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto por os olhos em hum homem? Dir voshei a rezam da importancia. Porque os homens se nam põem nelles os olhos a penas fazem o que devem; mas se os olhais com bons olhos , & os pondes nelles, animanse a fazer mais do que podem. Grande exemplar desta verdade o Apostolo Sam Pedro. Pedio esmola a Sam Pedro , & a Sam Joaó aquelle pobre aleijado de seu nacemento , de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apostolos, que estava à porta do templo chamada Especiosa. Deulhe Sam Pedro mais do que o pobre pedia. O pobre pedia esmola , & Pedro deulhe saúde ; polo em pés , & fello andar milagrosamente com pasmo do povo todo. *Surge, & ambula.* Actor. 3. Porem antes do Apostolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre húa acção, que à primeira vista poderia parecer escusada: & nam foy, senam muito importante. Mandoulhe pusesse nelles os olhos. *Respice in nos. In nos grozou a Interlineal ; paupertatem habitu demonstrantes.* Em nós huns pobres homens , de quem o mundo nam faz caro; em nós aveis de por os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessário primeiro poremse os olhos nelle? ò grande confirmaçam do que dizemos.

Quem fas milagres obra sobre as forças da natureza. Esta he huma das condiçoes do verdadeiro , & proprio milagre ser sobre o que podem as forças criadas deixadas a seu natural, como enfinam os Theologos. Aníma pois tanto a hum homem pera sair com efeitos estranhos , aver quem ponha nelle os olhos, que atè o mesmo Sam Pedro, quando ouve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio

tam

tam estupendo, quis ter estes por sua parte. *Respicere in nos:  
surge, & ambula. In nos paupertatem habitu demonstrantes.*  
 Em nós, que somos huns pobres homens, de quem paresse  
 o mesmo mundo afrontar se; ponde os olhos em nós, & ve-  
 reis o que fazemos. Nam ha homem por mais que paresa  
 pera nada, que se pôem nelle os olhos nam possa servir pe-  
 ra muito. Olhai por elle, & farà milagres por vós: abri os o-  
 lhos em seu favor, & vereis como obra prodigios em vosso  
 serviço. O quantos nam fazem nada, que puderao obrar  
 muito, se ouvera por nelles os olhos; mas como ninguem  
 olha pera elles, desmaia o animo, porque faltou o favor. Co-  
 mo quereis se anime o soldado de fortuna a obrar faça-  
 nhas, se só por ser de fortuna, he tam pouco afortunado,  
 que tendo tantos annos de serviço, nam acaba de ter hum  
 dia, em que se veja melhorado de posto. O premio he o a-  
 lento do esforço, & como quereis que o esforço se alente,  
 se o valor se nam premea? Senam só se vê mal pago, mas  
 nam chega a ser bem visto: negar lhe os olhos, he enfraque-  
 cer lhe os brios. Como se ha de cançar cõ estudos o princi-  
 piante nas letras, se vê tantas letras mal logradas: por isso  
 verdadeiramente se mal logram tátos talentos, que pude-  
 ram luzir muito, & ser de gráde prestímo na républica: por  
 isso se perdé, & mal logrão, porque nem ha quem lhes po-  
 nha os olhos pera os ver, & conseguintemente, nem quem  
 lhes dê a mam pera os levantar, & como se vem mal vistos,  
 & pouco levatados, de zanimamse, & nam fazem nada. Ora  
 eu fico, que se elles se virem bem vistos de quem só com  
 olhar alenta, nam só obrem o que devem, mas fação mais  
 do que podem: nam obraram sómente segundo sua obriga-  
 çam, senam sobre suas forças. nam só obraram façanhas, se-  
 nam que faram milagres.  
 O que passa nestas materias, & em outras semelhantes,  
 passa

passa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos vistos. Viose isto em S. Pedro. Pera fair milagroso, esperou fosse bem visto: *Respice in nos.* Como vio avia hum homem, que punha nelle os olhos, quando elle mais desprezado no mundo por causa de sua pobreza; *paupertatem habitu demonstrantes,* ficou tam alentado, que saio prodigioso. Assi se alentam os homens; & assi alentou hoje CHRISTO a Thome, com que o fes fazer tatas, & tam milagrosas façanhas, como depois fes no mundo todo. Pos CHRISTO nelle os olhos, & ganhou, mostrado o Senhor certamente atè nisto ser Senhor, que fabe criar prestimos com abrir olhos. Provou Thome em CHRISTO a grandeza de quem era, pello modo, com que o ollhou: como se vio delle bem visto, confessou o Senhor seu *Dominus meus.*

Depois de CHRISTO olhar pera Thome fallou com elle, & chamouo por seu nome. *Deinde dixit Thomæ, & logo: Quia vidisti mē Thoma, credidisti.* De mais disto fallou a Thome, dis o Evangelista, & disse-lhe: Thome creste por q me viste. Duas vezes appareceo CHRISTO no Cenaculo a seus Discipulos depois de resuscitado: húa no dia de sua Resurreicām: outra hoje: em ambas fallou com elles: com tudo em nenhúa dellas acho fallasse por seu nome a algum outro Discipulo, & mais fallava com todos, senam foy hoje fallando com santo Thome: *Quia vidisti me Thoma.* E a Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus;* & quis ganhar hvm vassallo, que estava obstinado, porque se imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a seus Discipulos na tarde do dia, em que resuscitou, como já dissemos, & fesshe este grande favor a tempo, & em occasiam, que Thome estava ausente. Veio Thome, & dissera ólhe os condiscipulos a merce, que

*o Se-*

o Senhor lhes fizera: persuadiram lhe com retoens o a que estaya obrigado, & a retam pedia fizesse, cresse o que lhe diaõ, & estaua obrigado a crer. Porem Thome considerando como tendo os mais parte na merce, sõ elle ficara de fora, resolveóse em nam fazer o que devia, por ver se lhe nam tinha feito a elle o que elle esperava: assentou consigo não crer, & ficouse obstinado, *non credam*. Que fes entam o Senhor? Chegou, fallou com elle, & nomeou, & logo Thome se rendeo, ficando dahi por diante servo fiel, o que até ali fora incredulo: *Dominus meus, & Deus meus*. Meu Deos, & meu Senhor, ganhastesme pera sempre, servirvos ei toda a vida com o amor, & fidilidade que devo, & vós me tendes merecido. O que dina politica esta, que dictame de governo tam acertado, chegar o subdito a entender que seu Senhor lhe sabe o nome: porque se tras o nome na memoria, saberá fazer delle mençam na occatiam: senam esquece o nome, tambem lembrará a pessoa. Pera hum subdito fazer o que deve, isto basta: faberlhe o nome he ganharlhe a fidelidade. *Noli esse incredulus, sed fidelis.*

A mam temos a prova desta verdade: no mesmo capitulo 20. de S. João de onde tiramos o nosso thema, tomaremos a prova do assumpto. Quis CHRISTO manifestarse à Madalena que o chorava ainda morto depois de estar já resuscitado, & nam acabava de crer o que os Anjos lhe deziaõ da gloria de seu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou com ella; & falloulhe desta sorte: *Mulier quid ploras?* Mulher, porque choras? E ella nam o conheceo, & ficouse incredula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fallou desta maneira; *Maria*, Redusiose entam a Madalena, prostouse aos pés de seu Senhor, adorou, & creo nelle. *Conversa illa dicit ei, Rabboni.* Entam se rendeo à verdade a Madalena, entam começou a ser fiel, entam sim; & não d'antes

d'antes: nam dantes quādo CHRISTO lhe disse molher, senam entam quando lhe chamou Maria. Dà a rezaō S. Gregorio a mais propria de nosso intento , que pôde ser. *Postquam autem eam Dominus communi vocabulo appellavit ex sexu, & agnitus non est, vocat ex nomine.* Vêdo CHRISTO que a Madalena o nam conheceo quando lhe chamou molher, chamoua por seu nome, & foi adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoscit authorem, quia, & ipse erat quem quarebat.* E Maria vendose nomear por seu nome , inferio por conclusam infallivel que o Senhor, que assi a nomeara , era aquelle Mestre seu, a qué buscava, & em quem devia crer. Creo nelle dahí por diante, & foi fiel serva sua , fazendo o que estava obrigada a tam soberana grandeza. Pois molher , se de primeiro nam crias, como agora te resolvess? Se nam foi bastante dantes pera te fazer abraçar a verdade de que atè ali duvidavas a eloquencia de douis Anjos , como bastou agóra pera o mesmo a repetiçam de hum nome? *Maria se nam acabavas de crer quādo te deziaō, molher: Mulier quid ploras?* Como cres tam facilmente quando te ouves chamar pello nome de Maria? *At illa conversa dicit ei, Rabboni.* Sabeis porque? Porque o nome de molher nam era nome proprio da Madalena: *Eam Dominus communi vocabulo appellavit.* O nome de Maria, esse sim; proprio era, & verdadeiro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome cōmum, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa; porem dizela Maria; só podia fazer isto, quem lhe soubesse o nome; nam o nome cōmum que tinha, senam o particular de quem era. Por isso a Madalena vendose chamar por Maria, creo que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Madalena ouvio  
2011.1.2 que

que lhe sabiaõ o nome, & que chamavaõ por ella: *Maria: obedeceo logo a seu Senhor, & fez o que lhe mandaõ com toda a diligencia possivel.* O Senhor mandou, & a Madalena obedeceo: *Vade ad fratres meos, & dic eis,* eis ahi a CHRISTO mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis,* eis aqui a Madalena obedecendo. Mas quando fez a Madalena o que era obrigada, quando obedeceo pontualmente? quando ouvio q̄ lhe sabiaõ o nome: q̄ lhe sabiaõ o nome, & q̄ se lebravaõ della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine.* Maria porq̄ se ouvio chamar por seu nome, por isso fes o que devia fazer, & tributou fielmente a seu Senhor todo o coraçam, & vontade. As efficacias desta resoluçam forao effeitos daquella lembrança. Saber-lhe o nome foi ganhar-lhe o coraçao, dis santo Agostinho: *Prius conversa corpore quod non erat putavit, nunc conversa corde, quod erat, agnoverit.* Tanto móta como isto ter entendido o subdito que seu Senhor lhe sabe o nome, & q̄ ainda he lembraõ: lembrar-se delle húa ves, he ganhálo pera sempre; lembrarmónos de quem he, he obrigalo a ser o q̄ deve. Ninguem já mais esteve tam averso, que ouvindo chamar por si, nam voltasse. E mais se chamais por elle quādo menos o esperava, volta logo, & volta de coraçam: *Nunc conversa corde: como se considera lembraõ, logo volta resoluto,* retratando o mal que fazia, porque vê a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de conquistar coraçōens; cō húa palavra de lembrança se faz tudo isto: *Dixit ei IESUS Maria. Conversa illa dixit ei.* Com isto ficou a Madalena trocada, & o Senhor conhecido. Inferio a Madalena a grandeza do Senhor de se ver conhecida de nome: *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit authorem,* que tambem he parte de Senhor saber o nome áquelles, que Deos pos dcbaixo de seu imperio. Assim alentou CHRISTO a

Fé da Madalena, & a crêça de Thome; ficou Thome aléta-  
do, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*  
Como CHRISTO fallou com Thome, mostroulhe  
as maós, & lado aberto. *Vide manus meas, & affer manum  
tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis CHRISTO, cō-  
siderai estas maós, & metei a maó neste lado aberto por vos  
so amor. A estas palavras acodio Thome com esta protesta-  
çam. *Dominus meus, & Deus meus.* Protesto Senhor q̄ sois  
meu Deos, protesto que sois meu Senhor. Donde fundou  
Thome a verdade dō imperio de CHRISTO neste caso?  
De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte in  
latus meum.* Esta diferença ha do Senhor ao vassallo, de  
quem máda a quem obedece: que quem obedece basta tra-  
zer o coraçāo fechado no peito, quem máda deve de o tra-  
zer patente no lado, tam evidente, & tam claro, que ainda  
quando o mais se encubra, só o coraçām senam feche. Vio  
Isaias a Deos em trono de magestade, & vio que douz Sera-  
fins o encubriaõ: cada hum dos Serafins tinha seis a zas: com  
duas encubriaõ a Deos quanto vai do lado até os pés: *Dua-  
bus velabant pedes ejus:* & com outras duas o tornavaõ a en-  
cubrir, quanto dis da cabeça até o lado: *Duabus velabant  
caput ejus:* porem advertio que só o lado nam estava encu-  
berto; porque abrindo os Serafins as a zas dos lados, ficava o  
lado de Deos patente, & manifesto: *& duabus volabant.*  
Isai. 6. Pois se Deos encobre os pés, se nam descobre a cabe-  
ça, porque revela o lado? Porque fechar o lado parecia en-  
contrar a magestade. Quando o Profeta vio a Deos, viò cō-  
consideraçōes de Senhor, *vidi Dominum;* & fechar o lado,  
quem he Senhor nam fas isto: nam fecha o lado, revelao: tē  
revelado o lado, porque fique patente o coraçāo. O cora-  
çām he hum Senhor tem propriedade de Ius; ou as tem, ou  
as deve ter. A Ius tem esta propriedade, que aonde está, não  
pode

pôde estar encuberta : tal deve de ser o lado , se he lado dc  
Senhor, tam evidente como a lus : nam ha de aver trevas q  
o occultem, porque ha de ser lus de si mesmo.

Já o mundo estava em trevas; & às escuras: *Tenebrae fa-  
ctae sunt super universam terram*, quando hum soldado cō  
húa lança abrio o lado a CHRISTO que estava pregado  
na Crus. Cótando S. Joao este sucesso dis, que elle vio isto  
com seus olhos, que elle vio o lado aberto, & fair delle san-  
gue, & agoa: *Et qui vidit, testimonium perhibuit, & verum  
est testimonium ejus.* Pouca Filosofia he ne cessario saber,  
pera saber que hú objecto visivel nam se pôde ver sem lus.  
Húa das condiçõens necessarias pera se dar vista nos olhos  
he aver lus no objecto, pois se já tudo eraõ trevas, como po-  
de S. Joao ver cō evidēcia o q não se pôde ver seé claridade,  
como pôde ver o lado aberto sem lus , q o descubrisse? Po-  
de ser isto por ser lado de Rey aquelle lado. *JESVS Nazar-  
enus Rex Iudeorum*, dezia o titulo da Crus. Elle he JE-  
SVS de Nazarè Rey deste povo. E pera que o lado do Rey  
se devise nam he necessaria outra lus, porque elle he lus de  
si mesmo: nam he necessaria lus estranha que o revele; elle a-  
tem de si que o manifesta; ainda quando tudo o mais se oc-  
ulta, só elle te nam encobre: nam o cegaõ escuridades, por  
que o nam comprehendem trévas ; podendo nós dizer do  
lado de CHRISTO, o que do mesmo CHRISTO dis S.  
Joaõ: *Et tenebrae eum non comprehendenterunt.* Joan. 1. Como  
era lado de Rey naõ podia ficar às escuras : se he lado real,  
nam pode nam ser evidente.

E porque re tam ( moralizemos a doutrina ) porq re-  
tão deve ser tam evidente este lado? A re tam he muito im-  
portante, assi fora praticada. Deve ser tam evidente, & tam  
claro, porque quando olharmos pera elle nos possâmos ver  
a nós. O lado do Senhor deve ser húa representação dos  
vassal-

vassallos; assim nos deve trazer a todos retratados em seu  
 coraçāo, que nos possamos ver nelle, quando lhe puermos  
 os olhos. Naó temos menos abonado fiador desta verdade,  
 que o supremo Monarcha Deos. Fallando sam Joāo no ca-  
 pitulo primeiro de seu Evangelho do lugar, que o Divino  
 Verbo tem em seu Eterno Pay, dis que o tem o Pay em seu  
 lado: *Unigenitus, qui est in sinu Patris: o Vnigenito que es-*  
 tā no seio do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do  
 Espírito Sāto, senão da pessoa do Divino Verbo; e mais o  
 Espírito Santo he essencialmente amor por ser acto de von-  
 tade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo q̄ he Ver-  
 bo he acto do entendimento. Pois porque nam dis que o a-  
 mor occupa o lado, senam que o verbo estā no seio? O cora-  
 çām nam he centro do amor? sim he: pois porque nam dis  
 o Evangelista, que o Eterno Pay dā o lado ao Espírito Santo,  
 que he affecto da vontade, senam ao Divino Verbo, q̄  
 he acto do entendimento? A esta Theologia de sam Joāo  
 tam verdadeira avemos satisfazer com outra nam menos  
 certa da sabedoria por Salamam. Falla Salamam do Verbo  
 Divino à letra, segundo a exposiçām commua dos Doutores  
 santo Agostinho, S. Ambrosio, Lyra, & os mais, & cha-  
 malhe espelho sem macula, & imagem propia de seu Pay:  
*Candor est enim lucis aeternae, & speculum sine macula Dei*  
*majestatis, & imago bonitatis illius.* Sapient. 7. E como o  
 Verbo he imagem; como he espelho; como he imagem, em  
 que Deos se vē, como he espelho em que nós nos repre-  
 sentamos, temo o supremo Monarcha Deos em seu lado; não  
 só porque he Monarcha, senam tambem porque he Monar-  
 cha Pay: *In sinu Patris: & hū Monarcha, que he como Pay,*  
 ha de ter espelho no lado, em que os subditos se vejão estā-  
 pados: trasnos Deos representados no lado, porq̄ nos tras-  
 estampados no coraçām: tal deve ser o lado de quem Deos  
 los

foy servido fazer Senhor: ha de ser lado em q todos os vassalos se possão ver , porque ha de ser lado , em que todos ande.Por isso Thome verdadeiramente vendo em **CHRISTO** o lado aberto, da evidécia do lado, inferio a soberania da magestade porq olhado pera aquelle divino lado conheceose détro nelle, & concluió era Senhor seu por verdade quéo trazia no coraçō por amor, *Dominus meus, &c.*

Porem nam offereceo só **CHRISTO** a Thome o lado , senam que tambem estendeo as mãos , & lhas mostrou abertas: *Vide manus meas.* Estender **CHRISTO** ambas as mãos, foi abrir ambos os braços, mostrando bem nisto o Senhor, que de coraçam o buscava, pois o buscava com os braços abertos : a tanta piedade se rendeo logo Thome , & se deu voluntariamente por vécido, *Dominus meus, & Deus meus.* Renderse com tanta facilidade o coraçam de Thome,foy vitoria do lado de **CHRISTO** ; & que menos podia succeder se via Thome a seu Senhor, que o esperava cõ braços abertos, que abria os braços , & offerecia o coraçam: nam ha coraçam tanto de pedra, que a esta violencia suave, se nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neste mundo por trazer assi os homens, jà os doutrinava, jà os reprehendia, jà os covençia com rezões, & admirava com milagres , & vendo q nam acabava de lhes ganhar as vontades , nem conquistar os corações, nem com a verdade de suas rezoens, nem com a efficacia de seus prodigios, se resolveo que o meio pêra os ganhar avia de ser este: subir à Crus, & porse nella: *Et ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum:* se eu me puser em húa Crus, dis **CHRISTO**, logo trarei os homens a mi, por mais que elles agora resistam, & nam acabem de se render, que assim explica santo Agostinho em sentido literal, & mais proprio aquelle *omnia de CHRISTO, id est omnes*

nes homines: sim, mas se nada acabam com os homens as re-  
 prehenções de seus vicios: se pôde pouco com elles a effica-  
 cia das retóres, & verdade da doutrina: se nam acabam de  
 se render à valentia dos milagres: se senam rendem a Christo  
 milagroso, como se ham de render a Christo Crucifica-  
 do? Que mais tem Christo na Crus que fora della pera obri-  
 gar aos homens? Tres couzas acho teve Christo na Crus, q  
 muito nos obrigaram: Christo na Crus inclinou a cabeça,  
*inclinato capite*: Estendeo os braços, *tota die expandi manus*  
*meas*: E abrio o lado, *vnum militum lancea latus ejus aper- ruit Ioan. 19*. Inclinar Christo a cabeça, dis Hugo Cardeal,  
 foi offerecer perdão aos peccadores, & chamalos: *Ad pec- catores, quibus veniam indulgebat*. E que quando nós fugi-  
 mos, elle nos chame, que quando nós fugimos delle, elle se  
 incline pera nós, que quando arimamos cótra elle as mãos,  
 elle estenda pera nós os braços, que ainda quando lhe nega-  
 mos os corações, elle nos offereça o lado, he hum genero de  
 violencia este tam suave, que nam ha quem lhe resista: por  
 isso os mesmos homens que impugnavão a seu Senhor mi-  
 lagroso, renderanselhe crucificado: como virão que os cha-  
 mava com o lado, & braços abertos sogeitarão lhe os co-  
 rações rendidos, *revertetur percutientes pectora sua*. Es-  
 tender Christo na Crus os braços, inclinar a cabeça, & abrir  
 o lado tudo forão significações grandes de seu amor: fazer  
 os milagres que fazia ainda que tambem erão effeitos de  
 sua charidade, mais parecião com tudo demôstraçōens de  
 seu poder. E com os braços do Senhor na Crus estarem de-  
 bilitados, sogeitarão em tres horas de Crus, o que nam ti-  
 nhão sogeitado em trinta & tres annos de vida: porque na  
 vida obravão armados com o poder de seus milagres: na  
 Crus obrarão armados com a valentia de seu amor: na vida  
 obravão, na Crus abrirãose: *Tota die expandi manus meas*

*ad populum contradicentem mihi. Que muito pois vencesse o Senhor as contradições do povo, se chegou a abrir os braços: que muito acabasssem agóra os braços, o que dâtes não persuadião rezoens; & que muito tributasse Thome tam facilmente o coraçam a seu Senhor; se o Senhor esperava a Thome com lado, & braços abertos, vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum, pera hum subdito se render esta he a rezão mais forçosa; que muito renda o subdito o coraçam, se o Senhor sabe abrir os braços, Dominus meus, & Deus meus.*

Deste modo se ouve Christo com santo Thome quando o quis redutir, recebeo com o lado, & braços abertos juntamente. Porem nam leo que Thome tocasse os pés de Christo, como fiterão os mais Apostolos, quando Christo lhes appareceo ha oito dias, nam estâdo Thome com elles, & conta sam Lucas, palpate, & videte: & cum hæc dixisset ostendit eis manus, & pedes. Pois Thome porque nam toca tambem os pés do Senhor, como os outros fiterão, Thome porque nam toca, & o Senhor porq o nam manda? Dominus meus, & Deus meus, responde Thome, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ser Senhor meu de sorte quer emmendar o peccado, noli esse incredulus, que mostre nam quer abater a pessoa. Notai o como: se Christo mandava a Thome tocasse seus pés sagrados, pera Thome tocar os pés de Christo aviasse de abater Thome aos pés de Christo, quem ha de tocar os pés he força abaterse primeiro. Pois q faz o Senhor nam o māda tocar, pello nam mādar abater: entre no lado, mas nam se abata aos pés. Deste modo emmendarseha o delicto, mas evitarseha o abatimēto. Divina doutrina esta, conhecer o subdito que tratam de o emmendar, mas que o nam querem abater: subdito que anda aos pés abatido, não he subdito emmendado; desta sorte o subdito

per-

perdesse, & o delicto não se emmenda.

Nam fez mais o Principe da Igreja sam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira; cota saõ Lucas este successão nos actos dos Apostolos, & dis que negádo Safira huma culpa porque o Princepe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, caio de repente aos pés do Princepe dos Apostolos, & acabou: *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Actor. 5. O em que aqui reparo principalmēte nam hē tāto no acabar, senam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangelista acabou, & então caio aos pés do Princepe da Igreja, o que dis he, que porque Safira se vio aos pés, por isso acabou de repente, *cecidit ad pedes ejus, & expiravit:* este segundo acabar, *expiravit*, foi consequencia daquelle primeiro caír, *cecidit ad pedes*, porque Safira se vio abatida, ficou morta. De maneira que quando o Princepe da Igreja quis acabar com este sogeito, não fes mais que darlhe de mam, & postralo a seus pés, *cecidit ad pedes*; abater a pessoa, foi acabar o sogeito. Quando o mesmo sam Pedro quis levatar a Tabitha resuscitada por elle, deulhe a mam, & levantoua: *Dans autem illi manum, erexit eam.* Actor. 9. Leuantom, he verdade, *dans autem illi manum*, mas foi dandolhe a mam, por isso o Evangelista cō mistério advertio nam sō o *dans* senam que ajuntou tambem o *autem* como se dissera, mas por isso Tabitha se levantou, porque teve quem a erguesse. Quem não cōsidera a diversidade destes sogeitos? hum erguesse, outro acaba, mas por isso Tabitha se levātou porque sam Pedro lhe deu a mam, & por isso Safira acaba, porque se vē desistimada, traizada a baxo dos pés, *cecidit ad pedes*. E mais he bem advirtamos, que com acabar aqui este sogeito, nam lemos o arrependimento de sua culpa: sabemos que acabou, mas nam lemos que se arrependeresse: se hū sogeito se cōsidera abatido, & q̄ o tratē aos pés desanima,

& acabouse: o sogeito acabou, & da emmenda nam se sabe; que remedio pois pera ganhar o sogeito? O remedio he facil, fazer o que Christo fas, & he be, que nós façamos, não o abater, erguelo, naõ o trazer aos pés, levalo nos braços. Deste modo o subdito rendese, & o Senhor he obedecido como deve ser, & reconhecido por quem he, *Dominus meus.*

Quero acabar considerando húa particularidade, que notou o Evâgelistas. Advertio sam João que antes de Christo fallar com santo Thome, parou entre seus Discípulos, no meio de todos elles: *Venit IESVS, & stetit in medio.* Parou no meio de todos elles indifferéntemente. E porque senant chega o Senhor mais pera Thome pello menos, se a Thome principalmente busca hoje? Porque nam inclina mais a huma parte, que a outra. *Senam que se poem igualmente in distante de toda a circunferencia?* Nam fes isto, porque este Senhor não he só Senhor, he tambem Deos, *Dominus meus, & Deus meus,* dis S. Thome. Esta diversidade ha entre os senhores da terra, & entre o Senhor de todos elles, da terra, & mais do Ceo, que he Deus, que os mais sam só senhores, & Deos he Senhor, & he Pay. O paterno, & o imperioso tudo se acha em Deos: he Senhor, sim: mas Pay juntamente, & aonde isto se acha junto: quem sabe vnir estes extremos, poe-se em húa indifferêça tal, que se poem no meio *stetit in medio;* nam inclina mais pera hum, que pera outro lugar, porque he de toda a parte, por isso se nam chega mais pera este, que pera aquelle sogeito: porque he pera todos igualmente sem exceiçam de pessoas. Isto sim, isto he ser Senhor, que he Pay. Húa questão propos a Samaritana a Christo, & foi esta: *Patres nostri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est ubi adorare oportet;* Ioan. 4. Senhor resolveime esta questão: nossos maiores adorão a Deos neste monte; & vos os Hebreos dizeis, que

D

Jen.

Jerusalém he o lugar, aonde deve ser adorado. Esta foi a  
 questam: Ouçamos o que Christo nella definio: *Mulier cre-  
 de mihi quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque  
 in Ierosolymis adorabit is Patrem.* Molher crê o que te ago-  
 ra digo, & sabe he chegado o tempo, quando, nem só neste  
 monte, nem só em Jerusalém, mas em todo o mundo ha de  
 ser adorado meu Pay. Isto he o q Christo aqui definio. Po-  
 rem, Mestre Divino, eu com licença vossa pergunto: mais  
 Se até agora Deos se contentava com ser adorado, ou no  
 monte de Samaria, ou no templo de Jerusalém; se até agora  
 se manifestava á poucos mais, que aos Judeos, & quando  
 muito aos Samaritanos, *notus in Iudea Deus,* daqui em dia  
 te porque se ha de comunicar a todos, fazendo se adorar  
 por este fim em todo o mundo? Maldonado notou não dis-  
 serra Christo neste lugar: *Adorabit is Deum, sed adorabit is  
 Patrem. Neque dicit Deum, sed Patrem suum vocat.* Nam  
 disse adorareis a Deos, só como Deos, senam adorareis a  
 Deos tambem como Pay; não só como Senhor, mas como  
 Pay juntamente: pay, que de tal modo o he meu, que o he  
 vossa também: meu por natureza, & voto por adopçāo, por  
 que vos adopta por filhos por meio de sua graça. E que é de  
 tal maneira he Senhor, que tambem he Pay, assi como se  
 nam ata a pessoas, assi se nam estreita a lugares, nem se ata a  
 Jerusalém, nem se limita a Samaria. Hum Senhor que sabe  
 compor entre si o amor com a grandeza: o amor de Pay có  
 a grandeza de Senhor, que assi abraça os subditos, nam co-  
 mo se forão subditos, senam como se fossem filhos, poemse  
 em húa indifferença tal, que nam propende mais para este,  
 que para aquelle lugar: para estas, que para aquellas pessoas:  
 he de toda a parte, & he para toda a sorte de gente; de toda  
 a parte sem anteposição de lugares: para toda a sorte de gé-  
 te sem excepcion de pessoas: para o alto, & para o baxo: para  
 o gran-

o grāde,& pera o pequeno:pera o rico,& pera o pobre. Mas assim he pera todos em gēral , como se sō fora pera cadahū em particular ; assim sam todos amados , que cada hum se tem por preferido , porque de sorte abraça a todos com igualdade,cômo se a cadahum preferira com exceiçam.Sé-timento foi este de Thome naquellas suas tam affectuosas palavras,tam affectuosas,& tam sentidas *Dominus meus, & Deus meus:meu,dis Thome,como se sō resuscitara por seu proveito, sendo que resuscitou tābem por nosso bem. Ah! Princepe da Gloria,que este exemplo vossa deviam tomar os homens: terem hum lado tam capas, q todos coubessem nelle:mas jà que esta propriedade he sō vossa;ja que sois pera nós todos, sejamos nós todos pera vós sō ; pois nos abracais,como Pay,pede a boa rezão vos obedecâmos como filhos.Hum coraçam pagase com hum coraçam ; & coraçam ha, Senhor meu, que naô se paga com todos juntos; este he o de vosso lado offerecido húa ves a Thome no Cenaculo, *mitte manum tuam in latus meum* ; & a nós todos na Crus. Pouco faremos,Senhor, se a este lado aberto,offerecermos os coraçōens rendidos; mas como isto sem vós,não se pôde fazer,como convem;pera o fazermos com proveito,he necessario ser com graça penhor da Glória:*Quam mihi, &c.**

L A V S D E O .



LAS DEO

